

HABILIDADES EM CARREIRAS TÉCNICAS E INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO

Lucia de Mello e Souza Lehmann¹
Claudiane Figueiredo Ribeiro²

Resumo

O registro da presença de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação (AH ou SD) tem ocorrido timidamente no ensino técnico e profissionalizante, pela dificuldade de compreender o conceito e seus indicadores. Este trabalho buscou identificar, analisar e sistematizar aspectos indicativos de superdotação em carreiras técnicas. O campo da pesquisa situou-se em escolas técnicas e a população alvo foi o professor. O trabalho seguiu as concepções de AH ou SD da legislação Brasileira de Educação Especial, com o conceito de inteligência e potencialidades. A metodologia utilizada foi a qualiquantitativa, pesquisa-ação. Os resultados apontaram para indicadores que facilitam a identificação de características presentes nos alunos com habilidades acima da média nesta modalidade de ensino.

Palavras Chaves: Ensino técnico e profissionalizante, altas habilidades, superdotação.

SKILLS IN TECHNICAL CAREERS AND INDICATORS OF GIFTEDNESS

Abstract

The presence of students with high abilities or giftedness has occurred timidly in technical and vocational education due to the difficulty of understanding the concept and its indicators. This work aimed to identify, analyze and systematize aspects indicative of giftedness in technical careers. The field of research was in technical schools and the target population was the teacher. The work followed the conceptions of high abilities or giftedness of the Brazilian legislation of Special Education, with the concept of intelligence and potentialities. The methodology used was qualitative/quantitative, action research. The results pointed to indicators that facilitate the identification of characteristics present in students with above average skills in this teaching modality.

Key Words: Technical and vocational education, high Abilities, giftedness.

¹Doutorado em psicologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) E-mail: lehmannlucia@gmail.com

²Mestranda do curso de Mestrado profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense. Professora da FAETEC. E-mail:claudianefribeiro@gmail.com

Introdução

O Ensino Técnico e Profissionalizante brasileiro tem sido procurado por muitos jovens com intuito de se preparem para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, desenvolver suas habilidades e competências na área escolhida. É neste meio teórico e prático da formação desses sujeitos que alguns podem se destacar tecnicamente, dando sentido inovador ao conhecimento já cristalizado. Alunos com AH ou SD demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008). Seria esta afirmação coerente também em relação aos alunos do ensino técnico nos dias atuais?

Com o objetivo dar visibilidade a alunos com AH ou SD, em especial no ensino técnico brasileiro, este trabalho busca identificar aspectos indicadores de altas habilidades para as carreiras técnicas ou profissionalizantes. Levando em conta a legislação brasileira de inclusão e a imprescindibilidade da modalidade de ensino técnico e profissionalizante considera-se que uma atenção aos alunos com altas habilidades muito poderia contribuir para o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do país.

Metodologia

Inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico sobre o Ensino Técnico e Profissionalizante no Brasil, os conceitos de Altas Habilidades ou Superdotação, e posterior análise documental visando dar fundamentação ao trabalho. Em seguida, foi utilizada a abordagem metodológica quali-quantitativa, do tipo pesquisa-ação, “definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 443), onde fez parte da estratégia metodológica questionário e entrevista realizada com professores dos

cursos técnicos (RIBEIRO& LEHMANN,2016). Os dados foram coletados nos anos de 2015 e 2016 através de questionário semiestruturado (GIL, 2008) on-line, e entrevista semiestruturada.

As respostas objetivas foram tratadas estatisticamente, após a coleta em planilha eletrônica única de Excel, do pacote Microsoft Office, 2010; e a análise das respostas dadas às perguntas abertas, a partir da análise do discurso de Bardin (2009).

O ensino técnico e profissionalizante

Historicamente, a educação profissional no Brasil foi baseada na necessidade de fornecer mão de obra qualificada para as indústrias, para o mercado em geral, cada dia mais exigente. Contudo, o Ensino Técnico e Profissionalizante é visto, ainda hoje, como inferior ao Ensino Superior. Essa visão tem sido ressignificada pela inserção de políticas de incentivo à oferta de novas possibilidades de formação profissional e tecnológica no país com a criação de novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cursos de nível técnico, médio e superior. Este aspecto nos leva a pensar na importância da visibilidade de alunos talentosos emergidos no contexto deste ensino, e como as escolas podem identifica-los e auxiliar no processo de aprofundamento de sua formação. Além disso, as competências desenvolvidas nesta modalidade podem servir de parâmetro na concepção de indicadores para a identificação de pessoas com aproveitamento educacional acima da média. Esta hipótese fundamenta o objetivo deste estudo.

Altas Habilidades ou Superdotação (AH ou SD)

No Brasil, a incidência de pessoas com AH ou SD é de aproximadamente 3 a 5% da população, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Utilizando-se a Concepção de Superdotação dos Três Anéis, Renzulli define-a como a interação entre

três grupamentos básicos de traços humanos. Esses grupamentos são as capacidades gerais acima da média, os elevados níveis de comprometimento com a tarefa e os elevados níveis de criatividade (RENZULLI,2004).

A ciência de que os comportamentos possam estar ligados a indivíduos com potencialidades reais de desenvolvimento técnico excelente, podem fazer toda a diferença para o melhor aproveitamento do talento desses sujeitos. Novas concepções, paradigmas, leituras são cruciais no aprimoramento das práxis, no alinhamento de estratégias e visão de possibilidades junto aos alunos com alguma necessidade educacional especial (NEE), incluindo-se alunos com AH ou SD, principalmente no Ensino Técnico ou profissionalizante.

De acordo com Delou (1987) a aplicabilidade da identificação dos alunos com AH/SD depende tanto do mediador regente quanto do de classe especializada, faltando-nos buscar o conhecimento que envolve as potencialidades humanas e a formação do professor, prática e continuamente.

Inteligência, criatividade e inovação

A inteligência é considerada um conjunto de faculdades intelectuais constituído de memória, imaginação, juízo, raciocínio, abstração e concepção. O conceito de inteligência pode nos dar uma direção de como podem ser ampliados os estudos referentes à superdotação. A inteligência também se traduz na

habilidade de aproveitar a eficácia de uma situação e utilizá-la na prática de outra atividade e capacidade de resolver situações novas com rapidez e êxito, adaptando-se a elas por meio do conhecimento adquirido. (MICHAELIS, 2016).

Howard Gardner (1994), professor da Universidade de Harvard, realizou diversos estudos muito significativos para a contemporaneidade, sobretudo ao evidenciar a possibilidade de o homem possuir em seu desenvolvimento áreas do conhecimento destacáveis, com a Teoria das Múltiplas Inteligências.

A criatividade faz parte do desenvolvimento do homem, despertada pela necessidade de solucionar questões quotidianas, geradas pelos desafios para a satisfação de desejos, curiosidades. Soluções, respostas imprevisíveis, inusitadas,

encantam e despertam a atenção de quem está próximo, causando bons sentimentos que alimentam novas ações e descobertas. Assim,

o reconhecimento de que a necessidade de criar é parte saudável do ser humano, sendo a atividade criativa acompanhada de sentimentos de satisfação e prazer, elementos fundamentais para o bem estar emocional e saúde mental. (FLEITH e ALENCAR, 2007).

A criatividade pode fazer a diferença quando bem aproveitada, ideias brutas que ao longo podem ser aprimoradas, aplicáveis de acordo com o que exige a situação. Esta, ao ser colocada em prática, geralmente resulta em produtos, soluções inovadoras, auxiliando a toda sociedade.



Fig1. Esquema criativo elaborado pelas autoras a partir da teoria de Fleith e Alencar (2007).

Sistematização de indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação

A proposta de ampliação do atendimento educacional especializado (AEE) para os alunos com AH ou SD tem fundamento nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva brasileira, proporcionando a construção do processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos (FREITAS, PÉREZ, 2012).

A sistematização de indicadores que apresentamos se deu a partir do resultado de questionários *online* distribuídos entre 19 escolas da Fundação de Apoio à

Escola Técnica (FAETEC). Destas unidades escolares, contamos com a participação de 7 escolas, das quais 80 docentes responderam o instrumento.

Tabela 1: Instituições

INSTITUIÇÃO / PARTICIPANTES	
Escola Técnica Estadual Henrique Lage	13
Escola Técnica Maria Mercedes Mendes Teixeira	1
FAETEC- não identificou a unidade escolar	19
FAETEC Itaboraí	25
Escola Técnica Estadual Oscar Tenório	9
Escola Técnica Estadual Ferreira Viana	8
Escola Técnica Estadual Joao Luiz do Nascimento	1
Escola Técnica Estadual Helber Vignolli Muniz	4

Fonte: A pesquisa

Resultados

A idade mínima dos professores participantes na pesquisa foi de 33 anos e a máxima de 67anos. Quanto à experiência no ensino profissional, constatou-se que 68,8% dos docentes já atuam por mais de 10 anos no ensino técnico, 20,6% entre 1 e 5 anos e 9,5% de 5 a 10 anos. Essa experiência do corpo docente com o trabalho vem reforçar a legitimidade dos indicadores, uma vez que responderam tendo diante de si uma vivência prática na modalidade de ensino especificada. Quanto ao sexo dos participantes, verificou-se que 68,3 % identificaram-se masculino, 31,7% feminino e 0% outros. Tal amostra confirma outras pesquisas sobre gênero, apontando a predominância do masculino no ensino profissional.

A análise dos dados sobre alunos do ensino técnico e profissionalizante com desempenho ótimo nas atividades dos cursos se deram a partir de indicadores de AH ou SD pré-existentes de Galbraith e Delisle , citadas por Virgolim (2007) com adaptações, através dos quais os docentes puderam eleger os dez principais, aspectos reconhecidos em alunos com potencial acima da média nos cursos técnicos.

Os dez itens mais sugeridos pelos docentes demonstraram que 77,8% acreditam que alunos com alto desempenho escolar aprendem facilmente; 71,4%

persistência, independência; 66,7% sinalizaram as altas habilidades em alunos com potencial originalidade, imaginação, criatividade, fora do convencional; expressividade e argumentação; 61,9% bom julgamento, lógico; 55,6% citaram a curiosidade, a busca constante por respostas; 52,4% resolução de problemas de formas diferentes e a iniciativa; 44,4% apostaram na capacidade de adaptação, flexibilidade, pensamentos divergentes; versatilidade, interesse além da idade cronológica; percepções incomuns e 39,7% conhecedores de assuntos específicos.

Tabela 2: Indicadores de AH ou SD

Características ou indicadores de alunos com potencial acima da média em carreiras técnicas		
01 Aprende fácil e rapidamente	49	77.8%
05 Persistente, independente, auto direcionado (faz coisa sem que seja mandado)	45	71.4%
02 Original, imaginativo, criativo, não-convencional	42	66.7%
23 Expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa	42	66.7%
16 Bom julgamento, lógico	39	61.9%
08 Inquisitivo, cético, curioso sobre o como e porque das coisas	35	55.6%
04 Pensa de forma incomum para resolver problemas	33	52.4%
15 Trabalhador independente, mostra iniciativa	33	52.4%
09 Adapta-se a uma variedade de situações e novos ambientes	28	44.4%
17 Flexível, aberto	28	44.4%
18 Versátil, muitos interesses, interesses além da idade cronológica	28	44.4%
19 Mostra insights e percepções incomuns	28	44.4%
03 Amplamente informado; informado em áreas não comuns	25	39.7%

Fonte: A pesquisa

Alunos com potencial acima da média em carreiras técnicas

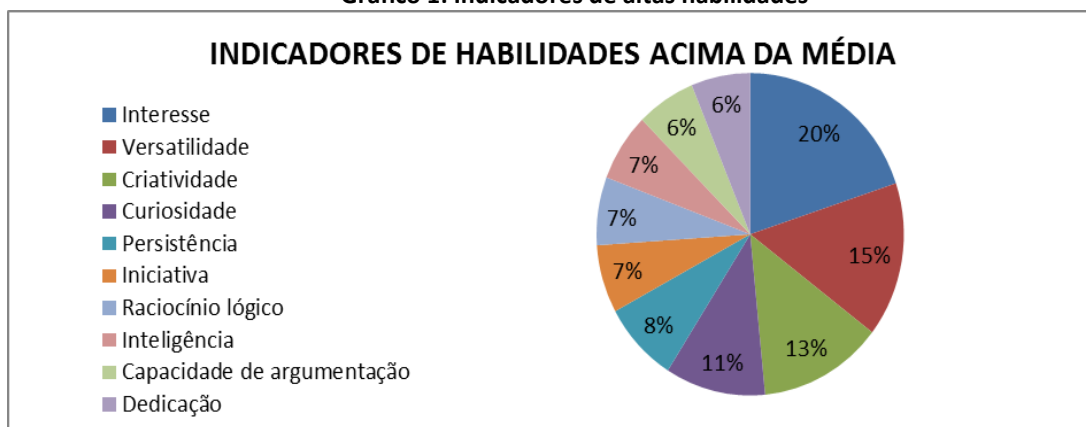
Uma questão presente no questionário, mais subjetiva, visava uma resposta mais alongada e de opinião dos professores, solicitando aos participantes indicarem, a partir de sua própria observação, a indicação de cinco características (indicadores) que consideram essenciais em alunos com excelente desempenho no ensino técnico profissionalizante.

Dando ênfase às características mais apontadas, temos os dez primeiros

indicadores, quantitativamente apresentados no gráfico. As respostas sinalizam aspectos comportamentais inerentes ao universo de oferta de conhecimento tácito (prático), sendo saberes concebidos de forma não sistematizada, subjetivo e individual, no qual profissionais de diversas áreas baseiam a forma eficaz de execução de suas atividades e experiência. As respostas com baixa percentagem foram suprimidas do gráfico.

As respostas demonstram que 20% dos docentes elegeram o **interesse** como um grande precursor de alunos com alto rendimento nos cursos técnicos. Estão contemplando em sua avaliação jovens contemporâneos que demonstram grande interesse por uma temática, assim como a **versatilidade, criatividade, curiosidade, persistência, iniciativa, raciocínio lógico, inteligência, capacidade de argumentação e dedicação**.

Gráfico 1: Indicadores de altas habilidades



Fonte: A pesquisa.

Conclusão

Sobre a sistematização de indicadores de alunos com potencial técnico de elevado: cabe ressaltar a importância dos docentes neste trabalho, em contato direto com os alunos, que puderam contribuir para que suas indicações postas em conjunto e

analisadas possibilitaram uma avaliação apurada. O procedimento sistematizado e técnico realizado no decorrer deste estudo confirma, em primeiro lugar, a presença de alunos com altas habilidades dispostos a alcançar e galgar uma carreira técnica. Também a existência de indicadores, presentes em sujeitos habilidosos que contribuem para um desempenho de êxito no preparo para as carreiras técnicas. Entre estas características destacamos aspectos comportamentais (**interesse, versatilidade, curiosidade, persistência, iniciativa e dedicação**); cognitivos (**criatividade, inteligência, raciocínio lógico e capacidade de argumentação**).

A convergência e análise dos resultados possibilitou a sistematização de conjunto de aspectos inerentes ao aluno com competências técnicas excelentes. Objetivamos a continuidade do estudo visando aumentar a amplitude de nossos dados e poder compartilhar com outros cursos afim de que se possa aprimorar os critérios estabelecidos, visando a utilização posterior nos cursos de formação e aprimoramento de docentes.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. CNE/CEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.
- DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Identificação de Superdotados: Uma Alternativa para a Sistematização da Observação de Professores em Sala de Aula** (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1987.
- FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de (Org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: Atendimento especializado**. 2ª ed. Marília: ABPEE, 2012.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO,C. e LEHMANN,L.. O Ensino Profissional e Indicadores de Altas Habilidades. In Lima e Delou, C. (org). **Pontos de Vista em Diversidade e Inclusão** . Volume 2. Rio de Janeiro, ABDIn,2016.

TREVISAN,R (Coord. Editorial). **MICHAELIS**. Moderno dicionário de língua portuguesa. São Paulo, Editora Melhoramentos, 2016.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIRGOLIM, A.M.R. O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 1997,p. 173-183.

Data de envio: 08 de Abril de 2017.
Data de aceite: 11 de Junho de 2017.